O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal válida até duas horas de amanhã: Tempo estavel sujeito a chuvas melhorando no decorrer do periodo. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste, frescos. Maxima: 26,4; minima: 20,0.

QUATRO SECÇÕES
Edição de 36 pág.

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até 1 hora da manhã: "Nicaragua", "Maceió" e "Mar del Plata" não marcaram ainda a hora da chegada; "Rio Juruá", às 16 horas; "Erity", ao meio dia; "Araranguá", às 7 horas; "Aktiaoia", às 12 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.776

UM MITO A PROSPERIDADE DO POVO ARGENTINO



Somente burlando a vigilancia implacavel dos agentes peronistas, pôde o fotografo dos Diarios Associados colher flagrantes como este retratando aspectos tipicos da vida argentina: Garotos esmolando ou lutando pela vida desde a mais tenra idade, no mais categorico desmentido á propaganda peronista

Mais um reporter brasileiro vem de devassar os segredos da vida argentina, percorrendo o grande pais vizinho através dos seus pontos nevrálgicos, seja nas cidades seja nos campos, de lá trazendo um depoimento sincero e impressionante que vem desfazer de uma vez por todas o mito da prosperidade imperante para alem do Prata em contraste com a miséria que caracteriza a vida nos demais paises sul-americanos. Tambem no pais dos "descamisados" de Peron ele encontrou as mesmas fraquezas de organização, os mesmos tremendos desniveis, a carestia de vida, os salários baixos e a miséria. E isto afirma o enviado especial dos "Diários Associados", baseado em fatos e em cifras que os leitores poderão apreciar nesta série de reportagens cuja divulgação hoje iniciamos. Foi sob todos os aspectos um grande esforço jornalistico a colheita de material para estas reportagens, pois a vigilancia e as dificuldades opostas pela policia peronista criaram os mais sérios embaraços aos reporteres dos "Diários Associados" que acabam de regressar da Argentina.

Vida cara, miseria e salários baixos nas cidades e nos campos

Propaganda e policia, as bases sobre que se ergue a fantasia do "paraiso peronista" — Péssimas estradas e piores hotéis — Hóspedes oficiais e as seduções de Buenos Aires e Mar del Plata — "No se puede sacar fotos"

Texto de Jorge Ferreira — Fotos de J. Nicolau Leite

(Enviado especial dos "Diarios Associados")

POSADAS, outubro de 1948 — O mito do que se costuma chamar hoje, no Brasil de "paraiso argentino", surgiu, se não estamos mal lembrados, com a ida de um consagrado escritor paulista a Buenos Aires, ha dois ou tres anos mais ou menos. Arrumou as malas e bandeou para a sede da Republica portenha "para se alimentar", conforme ele mesmo frisou. Foi e gostou. Voltou ao Brasil dizendo coisas e mais coisas da Argentina. Todas capazes de movimentar um frade de pedra, e fazê-lo tocar rumo ao Prata. Estas bandas do continente americano começaram a polarizar a atenção dos brasileiros. Jornalistas, escritores e homens de negocio iniciaram a peregrinação á Argentina.

Os profissionais da imprensa e os escritores, com excessões, são considerados hospedes oficiais do governo peronista. Visitam os lugares bonitos da formosa capital portenha, comem um bife por quatro cruzeiros, são postos em contato com as autoridades, inteiram-se dos seus planos, e as mais das vezes voltam escrevendo e afirmando que Peron é um homem providencial e a Argentina é o pais onde correm o leite e o mel.

Os demais passam momentos agradaveis nos cassinos, cabarés, dancings e boites. Gastam dezenas e centenas de milhares de pesos na vida ociosa, boêmia e mundana, que todas as grandes cidades oferecem. Não são poucos por outro lado, os milionarios brasileiros que vêm deixar nos antros de jogatina argentinos o dinheiro ganho em nosso patria. Verdadeiras e colossais fortunas se diluem, atualmente na fascinação do pano verde, que o governo peronista, inteligentemente deixa proliferar por todo o pais. A afluencia dos entusiastas da roleta do vispora ou do campista a Buenos Aires e Mar del Plata, depois da proibição do jogo no Brasil, tem sido enorme, e espanta a todos o numero de brasileiros que nesses locais diariamente comparece. Chega-se a fretar, aos sabados em S. Paulo, no Rio e em Porto Alegre aviões especiais para que o grandmonde caboclo tenha um weekend digno dos milhões que possui passando noitadas alegres nos cassinos argentinos.

Perón

Repete-se como se vê, o mesmo fenomeno dos turistas e forasteiros que arribam a São Paulo, percorrem o centro da cidade, sobem ao ultimo andar do edificio do Banco do Estado, vão ao jardim America e se impressionam com a riqueza bandeirante. Juram depois, de pés juntos e mãos no peito, que São Paulo é a Terra da Promissão, onde não existe miseria e nem o drama pungente dos paises sul-americanos. Viram a sala de visitas e esqueceram-se de visitar a cozinha. Não tomaram conhecimento da existencia da Mooca do Braz, da Barra Funda, da Lapa ou do Bexiga. Não foram para o Interior e nem entraram em contacto com o campo.

O mesmo se dá na Argentina. Para se ver este país, despido de todo o artificialismo, para se ver a verdadeira Argentina, é necessario deslocar-se para a campanha, para as provincias e territorios. A historia muda e o quadro se altera. Não se leva, então, uma impressão unilateral desta terra irmã. Pode-se contemplá-la em seu todo, senti-la em sua amplitude, sem se mirá-la através das lentes roseas de Buenos Aires.

Quando a lancha brasileira que nos trazia de Porto Lucena deixou-nos em San Javier, estavamos certos — isso estavamos mesmo — de que haviamos deixado para trás a exploração, o alto custo da vida, um mundo de dificuldades. Acabamos de pagar 750 cruzeiros para que nos transportassem de Santa Rosa a Porto Lucena — um trecho de 69 quilómetros — e nada menos de 350 cruzeiros para que nos levassem deste porto ao de San Javier, num percurso de 15 quilómetros, através do rio Uruguai. Isto era o Brasil — pensavamos — e agora estavamos na Argentina, a fabulosa Argentina de vida facil, barata, farta e de um povo feliz.

Uma serie de surpresas, infelizmente, nos estava reservada. A primeira foi a detenção do material fotográfico que traziamos.

— "En la Argentina no se puede sacar fotos" — disse-nos incisivamente o chefe da aduana.

De nada valeram os nossos protestos. De nada valeu tambem a autorização do consul argentino de Porto Lucena, para que pudessemos entrar no territorio do seu pais com todo o aparelhamento, ou o fato de estarmos em trânsito para Assunção, capital do Paraguai.

— Se eu autorizar a entrada das máquinas — afirmou o aduaneiro, — os senhores não poderão sair com elas. Primeiro, porque podem ser surpreendidos por outras autoridades. Segundo, porque está proibida a exportação de material fotográfico da Argentina, e se verificar-se a entrada, todo o aparelhamento ficará agregado ao patrimonio do meu país.

Decidimos ir a Posadas, solicitar a intervenção do consul brasileiro. Teriamos condução, entretanto, somente no dia seguinte. Procuramos alojamento, e encontramos um hotel que seria classificado de segunda em nosso país. Era o melhor da cidade. Jantamos carne com carne, não pudemos dormir à noite atormentados pelos pernilongos, e pagamos 80 cruzeiros por pessoa.

Na manhã seguinte, tomamos o ônibus que iria a Posadas. Não se vendiam passagens ou "boletos", como os chamam aqui. Não havia ponto de parada, e muito menos

(Continua na 6.ª pagina)

SOB GRANDE TENSÃO AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE HOJE EM BERLIM

Na fase inicial a batalha de Nankim

A ofensiva nacionalista abre sangrento caminho em direção a Sushien

750 mil homens em violento choque

NANQUIM 4 (UP) — Noticias vindas da frente de batalha dizem que a ofensiva nacionalista está abrindo um sangrento caminho em direção ao sul, contra as colunas comunistas em torno de Sushien, situada a 170 milhas ao norte de Nanquim.

COMEÇOU A BATALHA DE NANKIM

ULTRAPASSADAS

NANKIN, 4 (R.) — O governo admitiu esta noite que as tropas retiradas de Suchow, a 330 km. ao norte de Nankin, foram ultrapassadas pelas forças comunistas.

O comunicado governamental acrescenta que as tropas foram retiradas de Suchow em vista da pressão exercida pelos comunistas na área de Pengpu, que fica a meio caminho entre Suchow e Nankin.

O comunicado não faz nenhuma referencia ao paradeiro das tropas, receando-se que as mesmas tenham sido desbaratadas ou se bandeado para os comunistas. A ultima noticia anunciava que a vanguarda das tropas retiradas de Suchow atingira Chiakov, que fica apenas a 15 km. daquela cidade.

EVACUADA HWEIYNG

NANKIN, 4 — (R.) — O governo chinês evacuou Hweiyng, 175 quilometros a nordeste desta capital. Sua guarnição foi deslocada para uma nova linha de defesa em Yanchow e Taihsien, a sem quilo-

(Continua na 8.ª pág.)

Para negociar a aliança sobre o Atlantico Norte

Vão ser iniciadas em Washington as conversações — Clausulas do pacto

WASHINGTON, 4 (R) — Projetos de propostas para a aliança militar do Atlantico Norte, a ser assinada pelos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, chegaram hoje a Washington, trazidas por um mensageiro especial britanico, segundo apurou a Reuters em fontes autorizadas.

PACTOS

Autoridades do Govêrno declararam que a entrega das propostas tornará possivel o inicio das negociações do pacto em principios da proxima semana. As gestões serão conduzidas entre os embaixadores das potencias da Europa Ocidental e representantes americanos e canadenses.

Os planos para a negociação do pacto estão atrazados de varias semanas, esperando-se no entanto, que o mesmo esteja pronto para ratificação pelo Congresso americano até março de 1949.

PROJETO DO PACTO

LONDRES, 4 (AFP) — São as seguintes — segundo o DAILY GRAPHIC — as clausulas do projeto do Pacto do Atlantico:

1) — A agressão contra qualquer dos signatários será considerada como agressão contra todos os outros paises;

2) — Cada potencia signataria poderá decidir por si do carater de agressão de qualquer ingerencia de terceira potencia, de conformidade com os tratados;

3) — Ficará criada uma comissão permanente consultiva de todos os paises representados, a qual se reunirá imediatamente em caso de

(Conclusão da 8ª página)

SOMENTE O BLOCO SOVIÉTICO OPÕE-SE Á LIMITAÇÃO DO VETO

PARIS, 4 (AFP) — A Comissão Politica Especial da Assembléia Geral da ONU aprovou, esta manhã, por 35 votos contra 6 (dos paises eslavos) e 4 abstenções (Australia, Egito, India, Arabia), um projeto de resolução apresentado pela delegação dos Estados Unidos, com apoio das delegações da Inglaterra, França e China, compendiando, em uma lista, vinte pontos aos quais (após acordo entre os membros permanentes do Conselho de Segurança) não se poderá aplicar o direito de "veto" dos Cinco Grandes.

Esse mesmo projeto contem em anexo uma lista de 46 questões, que devem ser definitivamente consideradas como questões de regimento e que, por consequencia, não exigem a unanimidade no Conselho de Segurança. Alem disto, essa proposição recomenda aos membros permanentes do Conselho que combinem entre si, antes de qualquer decisão importante e antes de usarem o direito de veto, levando em conta o interesse das Nações Unidas em seu conjunto.

Antes de votação do projeto dos quatro, a Comissão havia rejeitado uma emenda australiana, convidando formalmente as cinco grandes potencias a se absterem do exercicio do direito de veto "salvo nos casos previstos no capitulo 7 da Carta" (ação ou ameaça contra a paz, ruptura de paz e ato de agressão). A Comissão rejeitou igualmente por grande maioria (22 votos contra 12 e 9 abstenções) uma proposta argentina para a revisão da Carta da ONU. Entre as potencias que se abstiveram, figurou o Brasil. Enfim, a Comissão rejeitou, ainda, por 23 votos contra 6 e 9 abstenções, um projeto soviético acentuando a necessidade de manter "o principio da unanimidade dos membros permanentes do Conselho de Segurança e exprimindo a convicção de que o Conselho levará em conta a experiencia adquirida no curso de seus trabalhos," recorrendo, em caso de extrema necessidade, ao método da consulta e se esforçando por tornar mais faceis as decisões unânimes." Sir Alexander Cadogan, delegado britânico, e os srs. Cohen e Ordonneau, em nome das delegações dos Estados Unidos e França, declararam, após a proclamação do ultimo escrutinio, que tinham a intenção de se absterem, mas que o sentido dado ao projeto pelo sr. Malik, delegado soviético, os havia constrangido a votar contra, o que, todavia, não significava rejeição dos principios da Carta da ONU contidos no texto soviético.

A próxima reunião da Comissão será segunda-feira.

PROPOSTA REJEITADA

PARIS, 4 (UP) — A Assembléia Geral rejeitou, por 22 votos a 12 e 10 abstenções, a proposta argentina no sentido de que fosse convocada uma conferencia especial para examinar a revisão da Carta das Nações Unidas, especialmente no tocante ao processo de votações.

Prova de confiança na ação ocidental

Precauções especiais para prevenir qualquer alteração da ordem

Possível acôrdo na questão da moeda

BERLIM, 4 (UP) — Os três setores não soviéticos desta cidade farão um julgamento, nas urnas, da democracia ocidental e do comunismo oriental. Todas as questões locais, todas as disputas inter-partidarias, foram ofuscadas pelo problema ideológico fundamental que divide o mundo politicamente, e que agora separa materialmente esta capital em duas cidades. Os votos, que serão depositados em 1.450 colegios eleitorais, nos setores britânico, americano e francês, amanhã, irão encarar o problema, naqueles termos. Espera-se que mais de um milhão de eleitores compareçam às urnas

PARA PREVENIR DISTURBIOS

BERLIM, 4 (I. N. S.) — O general Lucius Clay declarou esta noite que as forças armadas norte-americanas se encontram em estado de alerta para reforçar qualquer ato de violencia que os comunistas tencionem promover, durante as eleições municipais que serão realizadas amanhã, domingo, nos setores ocidentais de Berlim, e que foram boicotadas pelos russos.

No decorrer de uma entrevista concedida ao correspondente do International News Service, o comandante militar da zona de ocupação norte-americana, na Alemanha, acrescentou que a Rusisia talvez tenha "frustrado" seus proprios objetivos" ao criar um governo municipal comunista no setor oriental desta antiga capital.

Declarou ainda o general Clay que "espero que as eleições de amanhã se realizem dentro da maior ordem". Na previsão da ocorrencia de alguns disturbios inesperados, o chefe da Policia alemã do setor ocidental mobilizou, esta noite, 10.000 homens, os quais, divididos em brigadas motorizadas e munidas de aparelhos de radio, patrulharão as ruas dos referidos setores, durante o pleito.

A Policia Militar norte americana estabelecerá, tambem, um sistema de patrulhas, a partir da meia-noite de hoje, em consequencia da "campanha de intimidação", apoiada pelos russos, que vem sendo empreendida pelos comunistas, contra os eleitores de Berlim.

Por outra parte, o general Lucius Clay respondeu á informação feita circular pelos Soviéts, no sentido de que os aliados se retirariam de Berlim, e mais, que essa evacuação teria lugar dentro de cinco semanas. Disse o comandante norte-americano que "o Q. G. norte-americano permanecerá em Berlim e tambem as tropas dos Estados Unidos".

De seu lado, a radio de Lsipzin controlada pelos russos, propalou um boato, segundo o qual o general Claf havia sido afastado de seu posto. Ambos esses rumores, evidentemente, tiveram por finalidade influenciar os cidadãos do ocidente de Berlim, a fim de que votem contra os lideres democraticos nas eleições municipais de amanhã.

VOTO DE CONFIANÇA POPULAR

BERLIM, 4 (R) — As eleições municipais de amanhã, em Berlim, são consideradas pelas potencias

(Conclusão da 8.ª pág.)

O CAMIZEIRO
POUCO LUCRO - GRANDES VENDAS

Aprovado na ONU o plano de conciliação para a Palestina

Alterada substancialmente, a proposição vitoriosa assinala uma das piores derrotas sofridas pelos EE. Unidos e Inglaterra — Solução de todas as divergencias mediante negociações diretas

PARIS, 4 (U.P.) — O Comité Politico da ONU aprovou, por 25 votos contra 21 e 9 abstenções, o plano de conciliação para a Palestina, destinado a estimular a paz entre árabes e judeus na Tera Santa. O Plano, tal como ficou aprovado, constitui uma das piores derotas sofridas pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha na ONU, pois constitui uma versão radicalmente modificada da proposta original dessas duas potências, as quais se esforçaram para fazer do Plano Bernadotte a base principal para a solução do problema da Palestina.

Agora, o plano deverá ser aprovado por u'a maioria de duas terças partes dos votos da Assembléia Geral para entrar em vigor.

NEGOCIAÇÕES DIRETAS

O aspecto mais importante do plano é a nomeação de uma Comissão Conciliadora composta de três paises, cujas faculdades limitar-se-ão a estimular árabes e judeu a resolverem suas divergências mediante negociações diretas, o que está muito longe da idéia original dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, que queriam tivesse a Comissão faculdade, até certo modo, de impor a árabes e judeus as soluções que considerasse necessárias.

O Comité aprovou, ao mesmo tempo, a proposta para que os "cinco grandes" elejam as nações que deverão formar essa Comissão. Fontes bem informadas disseram, a respeito, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha procurarão fazer com que a Comissão seja integrada pela França, Bélgica e Estados Unidos, que são os países que formam a atual Comissão de Trégua para a Palestina, a qual, portanto, seria absorvida pelo novo organismo.

O Comité Politico rejeitou, também, por 33 votos contra 7 e 8 abstenções, a proposta russa que pedia a retirada dos exércitos árabes e do pessoal militar das potências ocidentais que se encontram na Palestina. O representante de Israel a aprovação da proposta soviética, porém os paises árabes se opuseram energicamente.

Por outro lado, o Comité rejeitou, por 26 votos contra 14 e 8 abstenções, a proposta siria para que fôsse abolido o estado de Israel e a ONU estudasse a possibilidade de converter a Palestina num só Estado dominado pelos árabes.

Da mesma forma, o Comité rejeitou, por 21 votos contra 21 e 4 abstenções, a segunda proposta da Siria para que o problema da Palestina fôsse levado ante a Côrte

(Continua na 6.ª página)

A ARGENTINA NÃO RATIFICOU O PACTO DO RIO DE JANEIRO

Há mais de um ano, em plena Conferencia de Quitandinha, foi prevista a ausencia da Argentina no ato da ratificação do pacto de defesa mutua continental

BRAMUGLIA EM QUITANDINHA

Solene e respeitosamente, perante representantes dos Estados Unidos e de numerosas nações centro e sul-americanas, foi ratificado ontem em Washington, na Organização dos Estados Americanos, o "Tratado do Rio de Janeiro", o poderoso elo de defesa e segurança mutua continental forjado na histórica Conferencia de Quitandinha. Entra, assim, em vigor, esse conjunto de obrigações e direitos, livremente estabelecidos pelas nações americanas, nações que amam a paz e aspiram o progresso para os seus povos. Entretanto, segundo os despachos telegráficos, um fator veio perturbar em parte a alegria que os presentes á cerimonia de Washington sentiam naquele momento, e este fator foi a ausencia do nome da Argentina entre as 14 nações que já ratificaram o "Tratado do Rio de Janeiro". Sim, com efeito, apenas o Brasil, os Estados Unidos, o México, Uruguai, dentre as nações mais representativas do continente, cumpriram a sua obrigação, fazendo com que o pacto fosse ratificado pelos seus respectivos parlamentos. A ausencia da Argentina, entretanto, não constituiu surpresa nem para os diplomatas continentais, nem para os observadores experimentados da politica americana. Com efeito, já em Quitandinha, muito antes do encerramento da Conferencia, a tática posta em jogo pela delegação do sr. Bramuglia fazia prever que uma vez mais a Argentina deixaria de ratificar um pacto continental ou guardaria a sua ratificação para negociá-la em troca de outras vantagens. E a esse propósito podemos recordar, com justo orgulho profissional, que foi da equipe de correspondentes dos "Diarios Associados", destacados em Quitandinha para a cobertura da conferencia, que partiu o primeiro aviso e o primeiro alerta a esse propósito. Revendo a coleção do O JORNAL, encontramos em sua edição de 19 de agosto de 1947, na crônica sob o titulo: "A Argentina se recusará a ratificar o tratado", a seguinte e informativa advertencia: "A direção da politica externa da Argentina é hoje uma das mais bem coordenadas e planejadas do continente. No momento em que o Tratado de Defesa Mutua, concertado em Quitandinha, chegar ao Congresso argentino, surgirão os primeiros obstáculos. O Senado argentino retardará o mais que puder a sua ratificação e chegará mesmo a ameaçar com a sua recusa. O resto é facil de concluir. Assim como já fez em passadas ocasiões, a Argentina procurará negociar a ratificação do tratado em troca de concessões de muito maior valor. Para isso, basta recordar-se as vantagens que a Argentina colheu junto aos Estados Unidos com as negacas que antecederam sua ratificação da Ata de Chapultepec". Infelizmente, essa informação, então assinada pelo nosso correspondente, sr. Samuel Wainer, acaba de ser confirmada pelos fatos. Resta-nos aproveitar — se soubermos examinar em toda a sua profundidade este fato — mais esta lição de politica continental que nos vem dos Pampas.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

Quatro vezes maiores que as dos EE. UU. as fôrças russas

WASHINGTON, 4 (INS) — Calcula-se que as forças armadas soviéticas superam as dos Estados Unidos, numa proporção de 4 a 1.

As cifras referentes aos efetivos russos calculam o numero de homens armados na Russia, incluindo a policia da segurança, em quatro milhões. Os paises satélites comunistas possuem cerca de 1.000.000 de homens, totalizando mais ou menos 5.000.000 de homens armados, por trás da cortina de ferro.

Os Estados Unidos possuem 1.450.000 homens e mulheres de todas as forças em armas.

A marinha russa, geralmente considerada como quase não existente, com exceção de uma flotilha de submarinos que pertenceram à Alemanha possue, na realidade, 600.000 homens, enquanto que a marinha dos Estados Unidos possue 419.450 homens.

Insiste a França em evitar a entrega do Ruhr aos alemães

Repulsa ás pretensões norte-americanas e inglesas — A nota entregu por H. Bonnet

WASHINGTON, 4 — (U. P.) — A França informou aos Estados Unidos que não concorda com as pretensões norte-americanas e inglesas para que seja entregue aos alemães o domínio das industrias carbonífera e siderurgica do Ruhr. O embaixador francês Henri Bonnet entregou uma nota ao Secretário de Estado interino Robert Lovett, na qual expõe a posição da França. Bonnet disse posteriormente aos jornalistas que o plano anglo-norte-americano "é um disfarce, puro disfarce".

A França deseja que os aliados conservem um forte domínio sobre o Ruhr, para impedir o renascimento do poderio militar alemão. De acordo com o plano anglo-norte-americano, o Ruhr seria posto nas mãos dos fideicomissários alemães e seria permitido ao governo alemão que determinasse quais deveriam ser os seus donos. Os delegados das 3 nações estão conferenciando em Londres, a fim de redigir a Constituição para a autoridade internacional que distribuirá a produção do Ruhr, entre os paises europeus. O embaixador Bonnet declarou que, na nota francesa, é dito claramente que a França não considera isso como suficiente domínio sobre o Ruhr.

"NÃO MUDAREMOS NOSSA POSIÇÃO"

Disse Bonnet: "Nós pedimos que, quando terminar o periodo de ocupação, a autoridade internacional possa inspecionar, por exemplo, a desnazificação e a produção e a distribuição das inversões financeiras nestas fábricas. As autoridades têm de ter voz ativa nesses assuntos. Estas propostas são extremamente moderadas. Não creio que a opinião publica francesa permitirá ao governo que mude de atitude. Nós nos propomos a manter tal posição". Bonnet disse aos jornalistas que podiam descrever a proposta francesa como uma "serissima diligência ou representação". "Confio em que será bem recebida", disse Bonnet.

A posição norte-americana, em termos gerais, foi que as fábricas do Ruhr têm de ser administradas de forma eficiente e de maneira que contribuam, no mais alto grau possivel, para a reabilitação da Europa, aliviando-se desse modo á carga dos contribuintes norte-americanos.

"MÃO FORTE"

WASHINGTON, 4 — (U. P.) — A França insistiu em que os aliados conservem "mão forte" na administração alemã das industrias do Ruhr, depois que as forças de ocupação se retirarem. O embaixador francês nesta capital Henri Bonnet entregou uma nota ao Departamento de Estado, ontem, rejeitando uma vez mais o ponto de vista anglo-americano de que o controle aliado esteja limitado á distribuição da produção do Ruhr entre as nações européias. O sr. Bonnet declarou aos jornalistas que semelhante controle não é suficiente.

EXAME APROFUNDADO

WASHINGTON, 4 (AFP) — A nota relativa á questão do Ruhr, entregue ontem pelo sr. Bonnet, embaixador de França, ao sr. Lovett, Sub-Secretário de Estado, está sendo objeto de "um exame simpático e aprofundado", declarou a um representante da France Presse uma alta personalidade do Departamento de Estado. Acrescentou o informante, porem, que era ainda muito cedo para se fazer previsões sobre o teor da resposta que á nota francesa dará o governo norte-americano.

DESMENTIDOS OS RUMORES

PARIS, 4 (AFP) — Foi desmentida anteriormente a noticia segundo a qual seria enviado um embaixador extraordinário a Washington para tratar com o presidente Truman a questão do Ruhr e que este embaixador seria o sr. Herriot.

Mais fino presente não há
Talheres
WOLFF
UM PRODUTO PIGNATARI